

# Revista Brasileira de SAÚDE

ISSN 3085-8208

vol. 1, n. 5, 2025

## ••• ARTIGO 12

Data de Aceite: 30/09/2025

## ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO DE CÂNCER GINECOLÓGICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Isabela Lyria de Alencar Bassanezi**

Médica pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

**Lenira M. Queiroz Mauad**

Médica docente e preceptora da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Ginecologista Oncológica no Hospital Amaral Carvalho/Jaú

Coordenadora do Programa de Prevenção do Câncer Ginecológico e do Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

**RESUMO:** O estágio voluntário representa uma valiosa oportunidade para a formação médica ao integrar teoria e prática de forma concreta e humanizada. Ao vivenciar o cuidado em saúde em um ambulatório de prevenção ao câncer ginecológico, o estudante amplia sua compreensão sobre o papel ético e social do médico. Este relato compartilha a experiência adquirida em um hospital de referência, destacando os impactos formativos dessa vivência. Objetivo: Relatar a experiência de um estágio voluntário em um ambulatório de prevenção contra o câncer de colo de útero e vulva e a sua importância para a formação do estudante de medicina como generalista. Relato de experiência: O relato conta com experiências vividas por um discente durante o estágio não obrigatório extracurricular durante o período de 13 de Janeiro de 2025 à 17 de Janeiro de 2025 em um hospital localizado na cidade de Jaú-SP com carga horária total de 40 horas, supervisionado por uma docente especialista na área de ginecologia e obstetrícia. Discussão: Durante o estágio voluntário realizado no ambulatório de patologia do trato genital inferior do Hospital Amaral Carvalho, a acadêmica de Medicina teve a oportunidade de acompanhar de forma próxima o atendimento a mulheres com lesões precursoras de câncer de colo do útero e vulva. O serviço, que atende cerca de 15 a 20 pacientes por dia oriundos de Jaú e de municípios da região, destacou-se pela organização e agilidade na condução dos casos. A discente participou de procedimentos como colposcopia, biópsias e coletas de exames citopatológicos, vivenciando na prática a importância do rastreamento secundário e do cuidado humanizado. A experiência foi significativa, até mais relevante por ser a área de especialização pretendida, contribuiu para o desenvolvimento de

competências essenciais à atuação médica generalista, como empatia, escuta ativa, autonomia e senso crítico. Além disso, permitiu a consolidação de conteúdos teóricos vistos ao longo da graduação e reforçou a relevância da prevenção e do acesso equitativo à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio clínico, Capacitação Profissional, Unidade Hospitalar de prevenção contra o colo de útero e vulva.

## INTRODUÇÃO

O estágio voluntário, enquanto uma atividade extracurricular é uma oportunidade única na formação médica. Diferentemente das práticas obrigatórias, essa modalidade surge da iniciativa do próprio estudante, que por e interesse busca ampliar seu conhecimento e colocar em prática seus conceitos teóricos na vivência. De certa forma, essa modalidade de aprendizagem surge como um espaço para transpor os limites da sala de aula, unindo o conhecimento técnico ao científico (Isaacs et al., 2022).

Segundo Batista et al. (2019), os estágios voluntários permitem ao discente exercer suas competências que vão além da técnica, pois é ali na prática que as relações interpessoais ocorrem como a empatia, a comunicação e a autoconfiança. Ao acompanhar a rotina ambulatorial o estudante vivencia os desafios do cuidado da saúde, e o papel do médico no cuidado e prevenção.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de medicina, instituídas pela resolução CNE/CES nº 4/2001, a formação médica deve ir além da teoria, deve abordar conhecimentos clínicos e vivências práticas, além de formar médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Com isso, o aluno tem a neces-

sidade de se expor a cenários práticos que estimulam a atuação ética nos diversos serviços de saúde. Os estágios voluntários, nessa visão, cumprem de forma efetiva e essencial essa percepção e contato precoce com o conhecimento da estrutura, limitações e possibilidade dentro do serviço de saúde que está inserido (Zhao et al., 2022).

Por meio dessas experiências o aluno interage de forma significativa com o paciente, e sua evolução clínica. Esse acompanhamento desenvolve o senso crítico, a resolutividade de problemas e a tomada de decisão. Só que, como em todo aprendizado, ele possui o tempo certo de ocorrer, e precisa contar com o acompanhamento docente adequado e capacitado para que possa atingir o objetivo final, e para que não ocorrerá distorções no caminho de aprendizagem ou riscos à saúde do paciente (Batista et al., 2019).

Assim, os estágios enriquecem a formação acadêmica, o ensino formal e a rotina médica. Essas modalidades favorecem a construção de uma identidade profissional mais consciente, ética e o desenvolvimento do senso crítico e cuidado com a vida humana (Isaacs et al., 2022).

Além disso, é importante salientar que o estágio opcional é uma forma de enriquecer o âmbito curricular. Uma vez que é considerado como uma atividade extracurricular e é necessário para a fase de análise de currículo como critério de pontuação na segunda fase do processo seletivo para a maioria das provas de residência médica (Batista et al., 2019).

Este relato reflexivo tem por objetivo compartilhar a experiência de uma aluna do sexto ano do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE em

relação a sua vivência em um estágio não obrigatório na área de prevenção do câncer ginecológico em um hospital de referência da cidade de Jaú-SP salientando a importância para a sua formação acadêmica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No contexto de saúde da Mulher, os serviços de prevenção do câncer ginecológico são fundamentais para a detecção precoce da doença e promoção do atendimento humanizado e rapidamente resolutivo. Este relato de experiência se caracteriza pela participação ativa vivenciada no ambulatório de patologia do trato genital inferior, serviço de retaguarda para o Programa de prevenção do Câncer Ginecológico do Hospital Amaral Carvalho, ressaltando a importância da estruturação de um serviço de rastreamento secundário eficiente, seguro e acolhedor (Batman et al., 2022).

O estágio não obrigatório é desenvolvido como uma atividade opcional que possui sua carga horária obrigatória, sendo o do relato em questão exercido por 5 dias totalizando 40 horas. É validado pela Universidade do Oeste Paulista - Jaú (UNOESTE) através de uma documentação contendo informações referentes ao local de estágio, ao estagiário e sobre o professor orientador (a), atividades previstas, objetivos e cronograma. O hospital do estágio não obrigatório necessita ser cadastrado no CNES- Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde e no Conselho Regional de Medicina. Ademais, são anexadas à documentação de solicitação do estágio a cópia do currículo e a carteira profissional do orientador e o seguro do aluno. A instituição de ensino do discente não aceita estágio não obrigatório sem protocolo e aceite prévio da coordenação.

O presente trabalho descreve parte das vivências do discente durante o Estágio não obrigatório extracurricular supervisionado por um docente especialista na área de ginecologia e obstetrícia entre os dias 13 de Janeiro de 2025 e 17 de Janeiro de 2025, em um hospital, localizado na cidade de Jaú- São Paulo realizado sob supervisão de segunda à sexta-feira no período das 07:00 às 14:00.

## DISCUSSÃO

Durante o estágio, a discente participou ativamente da rotina ambulatorial voltada ao atendimento das mulheres com lesões precursoras de câncer de colo de útero e vulva. O hospital é referência regional, atendendo pacientes da cidade de Jaú, toda micro região e alguns outros Municípios somando cerca de 2 milhões de habitantes. A média diária de atendimento se mantém em torno de 15 a 20 pacientes por dia, o que evidencia a alta demanda e a necessidade de um sistema extremamente organizado e ágil como do ambulatório em questão.

Quanto à estrutura, o ambulatório é voltado especialmente para o rastreamento secundário, com o atendimento de mulheres que mesmo assintomáticas, apresentam citologias oncotícas (teste de Papanicolau) alterado ou risco aumentado para câncer de vulva por portarem lesões consideradas precursoras como ou líquen escleroso ou lesões HPV induzidas. Este apoio ao rastreamento citológico é um dos pilares das políticas públicas que o Ministério da Saúde brasileiro preconiza.

O instituto nacional do câncer (INCA, 2023) orienta a realização do exame ginecológico anual para visualização do colo de útero, vagina e vulva, além da recomenda-

ção do exame de colpocitologia oncotíca preventivo (Teste de Papanicolaou) em mulheres de 25 a 64 anos com frequência a depender do resultado anterior. Se 2 exames normais consecutivos, repetir o exame a cada 3 anos (INCA, 2023).

Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de participar desde o início da captação de informações junto às pacientes, acompanhar a coleta de citologias, a realização de colposcopias com a realização de biopsias dirigidas, acompanhar a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos como exérese de zona de transformação. Essas atividades são de extrema relevância, uma vez que, contribuem para ampliar a visão sobre a integralidade do cuidado e a união entre a técnica, acolhimento e humanização. Cada atendimento é uma história que possui um protagonismo. Essas pacientes carregam consigo medos, receios e expectativas e com o acolhimento certo e atenção elas se sentem à vontade para abrir todas as dúvidas e preocupações para o profissional, sendo observada a empatia que esses profissionais possuem, permitindo observar o paciente além do seu diagnóstico (Batman *et al.*, 2022).

Esse estágio para a discente foi um divisor tendo em vista que a mesma tem opção de fazer ginecologia e obstetrícia em sua residência médica, e foi de extrema valia a rotina do setor de prevenção, pois, permitiu uma nova perspectiva sobre empatia e humanização como sendo essenciais para a prática médica generalista.

Essa experiência proporcionou identificar diagnósticos diferenciais e reflexão das condutas além de um senso crítico de como expor e conversar com as pacientes, reforçando assim a autonomia do aluno. Foi possível concluir em uma primeira etapa que, a

prevenção não é apenas da especialidade, ela é a junção e a aplicação da multidisciplinaridade e da integralidade do sistema, que se inicia nas unidades básicas de saúde (Bhatla et al., 2021).

Ademais, a vivência permite a solidificação dos conteúdos abordados no 8º, 10º e 11º termos da grade curricular da faculdade na matéria de Ginecologia. O escalonamento do aprendizado inicia-se desde o primeiro termo com idas presenciais nas estratégias de saúde da família e observação da prática primária da prevenção nessas ocasiões. Aulas subsequentes e treinamentos especializados nos ambulatórios simulados melhoram o entendimento diretamente de todo cenário prático e real do preventivo e intervenções ginecológicas.

Segundo Batista et al.(2019) os estágios optativos e extracurriculares promovem o desenvolvimento de competências clínicas, fortalecem o vínculo com a comunidade e contribuem para a formação médica mais preparada para atuar nos diferentes níveis de saúde abrangendo suas limitações e compromissos da medicina acessível e resolutiva centrada no paciente.

O ambulatório de prevenção do câncer ginecológico do hospital Amaral Carvalho, vai além de um simples exame para diagnóstico complementar. É uma estratégia de equidade ao acesso à saúde e a redução da mortalidade por câncer ginecológico, especialmente para a população de grande vulnerabilidade. Esse estágio vivenciado e proposto pela universidade não só ampliou as considerações teóricas, mas também a prática humana, e a visão mais ética e social da medicina (Batista et al., 2019).

É de suma importância relatar que a universidade proporciona e incentiva a participação dos discentes, abrindo um campo de estágio variado e da alta qualidade, para que o estudante possa explorar as diversas áreas de atuação médica. Essa se transformou em um complemento do estágio obrigatório, sendo a interação extremamente benéfica para uma formação ampla, articulada e realista (Zhao et al., 2022).

A atividade complementar possibilita que o estudante reflita e faça uma melhor escolha na especialidade médica que pretende seguir baseada na vivência da rotina da sua futura carreira (Isaacs et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de grande importância a vivência do estudante em ambulatórios de prevenção, para a transformação pessoal e profissional, após vivenciar um mundo totalmente diferenciado da atenção primária à saúde. O que, de certa forma, fortalece o compromisso com a medicina humanizada e baseada na prevenção, com diagnóstico e tratamento precoce. Mesmo que o aluno não tenha afinidade pela área em questão, essa prática permite que estudante aprenda a valorizar o papel dos níveis primário e secundário de cuidado e prevenção do câncer nas mulheres.

A atuação em um setor estruturado, com preceptoria qualificada e abordagens éticas muda a forma com que o aluno enxerga algumas áreas da medicina. Além de ter o contato com os pacientes, as histórias e os desafios vivenciados ensinam a escutar, acolher e respeitar o tempo e o corpo de cada paciente. Com isso, não se leva apenas habilidades clínicas, mas também valores como empatia e humanização que nortearão a trajetória profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União, Brasília**, 2001.

BATISTA, N. A. et al. A construção do currículo na formação médica: desafios e potencialidades. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.180032>

BHATLA, N et al. Adjuvant treatment in cervical, vaginal and vulvar cancer. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 78, p. 36–51, 5 ago. 2021. doi: 10.1016/j.bpo-bgyn.2021.07.005.

BATMAN, S. et al. Cervical cancer prevention program in Nepal: A comprehensive “train the trainer” approach.. **Journal of Clinical Oncology**, v. 40, n. 16 suppl, p. 5530–5530, 1 jun. 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2023-077537

ISAACS, A. N.; SPENCER, B. A. Factors affecting learning during internship: A qualitative study of junior doctors. **Australian Journal of General Practice**, v. 51, n. 1-2, p. 83–89, 1 fev. 2022. DOI: 10.31128/AJGP-02-21-5821

ZHAO, Y. et al. How do foundation year and internship experience shape doctors’ career intentions and decisions? A meta-ethnography. **Med Teach** v. 45, n. 1, p. 97–110, 9 ago. 2023. DOI: 10.1080/0142159X.2022.2106839

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2025.